

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

O

S

S

e

p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2025

27, 28 e 29 de março

27 DE MARÇO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

28 DE MARÇO,
SEXTA-FEIRA, 14H30

29 DE MARÇO,
SÁBADO, 16H30

O concerto da série **Osesp duas e trinta**
é um oferecimento da Klabin.

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Roberto Minczuk REGENTE

Sonia Rubinsky PIANO

Marly Montoni SOPRANO

ESTEBAN BENZECRY [1970]

Kurupira – O guardião da natureza [2023]

[ENCOMENDA OSESP | ESTREIA MUNDIAL]

10 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Concerto para piano nº 5 [1954]

1. ALLEGRO NON TROPPO
2. POCO ADAGIO
3. ALLEGRETTO SCHERZANDO
4. ALLEGRO

20 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

ELODIE BOUNY [1982]

Meia lágrima [SOBRE POEMA DE CONCEIÇÃO EVARISTO] [2019]

7 MINUTOS

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Danças sinfônicas, Op. 45 [1940]

1. NON ALLEGRO “NOON” [MEIO-DIA]
2. ANDANTE COM MOTO “TWILIGHT” [CREPÚSCULO]
3. LENTO ASSAI. ALLEGRO VIVACE “MIDNIGHT” [MEIA-NOITE]

24 MINUTOS

ESTEBAN BENZECRY

LISBOA, PORTUGAL, 1970

Kurupira – O guardião da natureza [2023]

[ENCOMENDA OSESP | ESTREIA MUNDIAL]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 3 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 3 CLARINETES, CLARONE, 3 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, PIANO, HARPA E CORDAS.

Compositor visitante da Temporada Osesp de 2021, o luso-argentino Esteban Benzecry vê na cultura tupi-guarani, que se difundiu pelo Brasil, pela Argentina e pelo Paraguai, um ponto de contato íntimo entre esses países. Essa conexão, por sua vez, o leva a pensar em questões mais amplas, pertinentes a todo o planeta, como a preservação das florestas. Inspirado por esses nexos e pela ideia da Amazônia como o pulmão do mundo, Benzecry criou, em celebração aos 70 anos da Osesp, o poema sinfônico *Kurupira – O guardião da natureza*. Em seis seções, a obra exalta a missão de “proteger as florestas dos hábitos destrutivos dos homens” levada a cabo por Curupira, entidade da cultura tupi-guarani comumente representada como um homem pequeno, de cabelos de fogo e pés virados para trás.

Celebrando sonoramente elementos vegetais, minerais, aquáticos e aéreos, o grande “mural ecológico” de Benzecry se inicia com um misterioso amanhecer na floresta, logo sucedido pelos ritmos irregulares de uma dança caótica, que evocam o impacto destrutivo do ser humano sobre a natureza. Uma fanfarra de caráter épico nos metais anuncia então o Curupira em sua luta em defesa das florestas, antes que a



calma atmosfera de um novo dia retorne repleta de alusões a “uma selva fantástica” – com cantos de aves imaginárias e uma serpente que se arrasta na melodia do contrafagote. Um poderoso *tutti* orquestral emula o “grito da Terra diante dos atos destrutivos do homem”, desembocando na seção final, onde a vida prossegue em sua alternância de ciclos de destruição e regeneração. A orquestra, mobilizada “como um grande instrumento de percussão”, encerra esse manifesto musical em defesa da natureza com um motivo sambístico, numa declarada homenagem ao Brasil.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING’S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

Concerto para piano n.º 5 [1954]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES, TROMBONE BAIXO, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA, HARPA E CORDAS.

Para um compositor que teria alcançado a “afirmação da maturidade artística” no final dos anos 1920, é interessante notar que Villa-Lobos escreveu a maioria de seus concertos após 1945, quando já era uma personalidade indiscutível no meio musical mundial. De tal forma que boa parte desses concertos não “nasceram” espontaneamente, mas, sim, como encomendas de intérpretes renomados.

Oficialmente, foram cinco concertos para piano e orquestra que escreveu entre 1945 e 1957, o que o coloca em um seleto grupo de compositores. Mas se Mozart, que compôs 27 concertos, Prokofiev, que compôs sete, Beethoven e Saint-Saëns, que compuseram cinco cada um, eram pianistas profissionais, Villa-Lobos só foi aprender piano adulto. O *Concerto para piano n.º 5* foi dedicado à pianista polonesa Felicja Blumental [1908-1991], que fugiu do antissemitismo europeu em 1938 para se estabelecer no Brasil a partir de 1942, tornando-se cidadã brasileira e grande intérprete de nossa música.

Villa-Lobos regeu Blumental (tocando as *Bachianas brasileiras n.º 3*) durante as celebrações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, em 1954, e ficou impressionado com sua musicalidade, decidindo lhe dedicar a partitura do *Quinto concerto*, que foi estreado por ela e pela Filarmônica de Londres regida por Jean Martinon em 8 de maio de 1955, no recém-inaugurado Royal Festival Hall.



Villa-Lobos com a pianista Felicja Blumental e a Sinfônica de Viena em 1955.

A obra é escrita em quatro movimentos, sendo os dois últimos tocados ininterruptamente e ligados por uma cadência melodiosa. Particularmente emotivo é o início do movimento lento, de grande efeito orquestral, cujos “primeiros acordes nunca deixam de impressionar”, segundo Vasco Mariz.

A recepção da crítica britânica não foi das melhores. “O concerto inteiro vem do coração, mas no coração seu efeito é momentâneo” e “os temas são mais adequados ao cinema [...], longe de qualquer originalidade [...], se aproxima da orgia de um afinador de piano”⁵. foram algumas das resenhas da época. Mas é essencial que tais comentários sejam reavaliados dentro de um contexto histórico adequado, ou seja, entender o que a crítica europeia esperava de um compositor de música clássica ocidental após a Segunda Guerra Mundial.

Para Fábio Zanon, o piano oferece quatro vias de expressão para Villa-Lobos: “a do virtuosismo expressivo romântico, a da liberdade harmônica do Impressionismo, a do lirismo e riqueza rítmica do piano brasileiro e a da polifonia de texturas do Modernismo brasileiro dos anos 1920”. Apesar do Concerto nº 5 expressar as quatro vias sugeridas por Zanon, ele não inova e nem radicaliza. Mas é belo, uma música sincera que expressa o credo artístico de seu criador. E que merece ser ouvido com mais frequência. Como bem notou Zanon sobre a música de Villa-Lobos: “É como tentar fazer um rio caber num balde”.⁴

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR, ENTRE OUTROS LIVROS, DE *SONS POR DETRÁS DA CORTINA: MÚSICA NO LESTE EUROPEU DURANTE A GUERRA FRIA* (SÃO PAULO: INTERMEIOS, 2015).

¹ CACCIATORE, Olga G. *Dicionário biográfico de música erudita brasileira*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

² MITCHELL, Donald. London Music. *The Musical Times*, v. 96, nº 1349, p. 378-380, jul. 1955.

³ Crítica do *Musical Opinion* citada em Simon Wright. *Villa-Lobos*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

⁴ ZANON, Fabio Zanon. *Villa-Lobos*. São Paulo: Publifolha, 2009.

ELODIE BOUNY

CARACAS, BOLÍVIA, 1982

Meia lágrima [SOBRE POEMA DE CONCEIÇÃO EVARISTO] [2019]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 2 TROMPAS, TROMPETE, TROMBONE, TROMBONE BAIXO, TÍMPANOS, PERCUSSÃO E CORDAS.

Envolvida atualmente com a criação de obras inspiradas em temas e questões ecológicas, a violonista e compositora Elodie Bouny cultiva uma linguagem que valoriza timbres e texturas inauditas e explora coloridos nebulosos situados entre o tonal e o atonal. Onívora em suas influências, interessa-se tanto pela música antiga quanto por Igor Stravinsky, as óperas de George Benjamin, a obra de György Ligeti, a chacarera argentina ou as sonoridades típicas dos Andes bolivianos (terra de sua mãe). Como a grande violonista que é, tem entre suas maiores referências Guinga e o argentino Pablo Márquez, com quem estudou no Conservatório de Estrasburgo, na França.

Inspirado no poema “Meia lágrima”, de Conceição Evaristo, a peça de Bouny é sua única excursão na escrita para cantor solista (uma soprano) e orquestra – em modalidade relacionada, compôs a ópera *Homens de papel* [2022], que identifica como um divisor de águas em sua carreira. Encomendada em 2019, pelo Theatro Municipal de São Paulo, *Meia lágrima* foi concebida para um concerto de conscientização sobre o feminicídio. A obra se inicia com a batida de um coração que, como nos versos do poema de Evaristo, “amass[a] o silêncio / e no farfalhar do meio som / solt[a] o grito do grito do grito”. Segundo a compositora, esse coração que bate tenso remete à mulher que diz “ainda estou viva, apesar de tudo”. Na parte final, o coração retorna, pulsando algumas vezes mais, antes de ser abrupta e definitivamente calado, legando-nos o silêncio brutal das vítimas do feminicídio. Com sua orquestração delicada, amplificando a mensagem tocante e dolorosa do poema de Evaristo, *Meia lágrima*, nota Bouny, ecoa o dilema: “viva sim, mas até quando?”

Igor Reis Reyner

SERGEI RACHMANINOV

ONEG, RÚSSIA, 1873 – BEVERLY HILLS, CALIFÓRNIA, EUA, 1943

Danças sinfônicas, Op. 45 [1940]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, PIANO, HARPA, SAXOFONE ALTO E CORDAS.

Minha avó costumava dizer que em boca fechada não entra mosquito. Esse conselho teria sido válido para o editor da quinta edição do *Grove* de 1954: “O enorme sucesso que algumas poucas obras de Rachmaninov tiveram em vida provavelmente não durará no futuro”. Em 2023, quando se comemorou 150 anos do nascimento do compositor, uma rápida pesquisa no Bachtrack, revista online dedicada à música clássica, listou as *Danças sinfônicas* como a composição orquestral mais executada daquele ano.

Pianista, regente e compositor que atingiu fama em vida, Rachmaninov é um herdeiro direto da tradição romântica de Tchaikovsky, com suas melodias amplas e seu lirismo sincero, características que sempre defendeu como inerentes à sua personalidade artística: “Em minhas composições nenhum esforço consciente foi feito para ser original, romântico ou nacionalista. Escrevo o que ouço dentro de mim. Sou um compositor russo e a terra em que nasci influenciou meu temperamento. O que tento fazer quando escrevo música é dizer o que está em meu coração. Se houver tristeza, amargura ou amor, esses sentimentos se tornam parte da minha música”.



Michel Fokine em 1914.

As *Danças sinfônicas*, sua última grande obra orquestral, foram escritas durante o verão de 1940, imaginadas a princípio para serem coreografadas por Michel Fokine como um tríptico “Meio-dia”, “Crepúsculo” e “Meia-noite”. Contudo, a morte do amigo, em 22 de agosto, malogrou a ideia. Com a versão para dois pianos pronta¹ e decidido a orquestrar as “Danças fantásticas” (assim eram chamadas na carta), Rachmaninov escreveu para o maestro Eugene Ormandy oferecendo-as para que fossem estreadas pela lendária Orquestra da Filadélfia, fato que ocorreu em 3 de janeiro de 1941.

A recepção dos críticos não foi tão calorosa. Uma vez mais o compositor foi taxado de fora de época e acusado de transformar a nostalgia da Mãe-Rússia (que abandonara em 1917) em ideias musicais recicladas. Mas uma audição cuidadosa da obra nos revela surpresas muito agradáveis, como a exploração de timbres na primeira dança, “Non allegro”, marcada pela maciez do solo do saxofone, um instrumento não tão empregado em uma orquestra sinfônica. E as delicadas passagens da clarineta, oboé e flauta? E a autorreferência ao empregar o tema de sua *Sinfonia nº 1* [1895], de uma forma um tanto irônica dessa vez, que de tão mal recebida na época levou Rachmaninov a um colapso nervoso?

O compositor se mostra antenado com sua época fazendo da segunda dança, “Andante con moto”, uma valsa langorosa que flerta com o jazz, enquanto na última, “Lento assai”, é possível identificar o hino litúrgico ortodoxo russo *Blagosloven yesi, Gospodi* [Bendito seja o Senhor] que utilizara em *Vésperas* [1915]², obra *a cappella*. Esse hino é confrontado com o tema metamorfoseado de outro hino litúrgico medieval (só que católico), o *Dies irae*, verdadeira obsessão do compositor³.

Ao final das *Danças sinfônicas*, Rachmaninov escreveu “Aleluia”, em menção à derrota do *Dies irae* pelo hino de ressurreição de *Vésperas*. Um prenúncio de que seus anos estavam chegando ao fim ou a resignação de que sua missão estava cumprida?

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

¹ Estreada pelo próprio Rachmaninov e Vladimir Horowitz.

² *Vésperas* encerra um ciclo virtuoso de obras litúrgicas russas, pois a Revolução Bolchevique proibiu a religião no país.

³ Rachmaninov empregou o tema do século XIII atribuído a Tommaso da Celano – Dias de ira – em diversas obras, como a *Sinfonia nº 1*, *Ilha dos mortos*, *Os sinos*, o *Concerto para piano nº 4* e a *Rapsódia sobre um tema de Paganini*.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Roberto Minczuk REGENTE

Desde 2017, Roberto Minczuk é maestro e diretor musical da Filarmônica do Novo México nos Estados Unidos e regente titular da Sinfônica Municipal de São Paulo, além de regente emérito da Filarmônica de Calgary, no Canadá, e da Sinfônica Brasileira (da qual foi titular de 2005 a 2015). Já regeu importantes orquestras em todo o mundo, incluindo as Filarmônicas de Nova York, Los Angeles, Israel e Londres, as Sinfônicas de Londres e San Francisco, as orquestras da Filadélfia e de Cleveland. Formou-se em trompa pela Juilliard School of Music, em Nova York, e aos 17 anos fez sua estreia como solista no Carnegie Hall. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig. Tornou-se regente associado da Filarmônica de Nova York em 1998, sendo o primeiro a ocupar esse cargo após Leonard Bernstein. Foi diretor artístico do Festival de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Osesp e do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e regente titular da Sinfônica de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy com o álbum *Jobim sinfônico*.



Sonia Rubinsky PIANO

Nascida no Brasil, filha de mãe polonesa e pai lituano, Rubinsky é vencedora do Grammy Latino, indicada ao Prêmio ICMA, ganhadora do Prêmio William Petschek da Juilliard School e do International Artists em Nova York. Aos 16 anos, tocou no filme *Arthur Rubinstein in Jerusalem*. Incentivada por esse pianista, obteve o doutorado na Juilliard School. Apresentou-se em prestigiadas salas de concerto, como Carnegie Hall, Alice Tully Hall, Bargemusic, Merkin Concert Hall e The Miller Theater em Nova York, Hertz Hall em Berkeley, Maison de la Radio em Paris, Sala São Paulo e Theatro Municipal de São Paulo, Recanati Hall em Israel, Cadogan Hall em Londres e AGA-Zaal nos Países Baixos. Entre suas muitas gravações premiadas, destacam-se obras de Bach, Debussy, Messiaen, Scarlatti, Mozart, Almeida Prado, Jorge Liderman, Gabriela Lena Frank, Mendelssohn e Rachmaninov, além da gravação integral da obra para piano de Villa-Lobos. Desde 2011, Sonia Rubinsky ocupa o cargo de artista residente no Aldwell Center e no Jerusalem Music Center.



Marly Montoni SOPRANO

Desde sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo, em 2017, a soprano tem participado regularmente das temporadas da casa, atuando como solista em obras de compositores como Beethoven, Verdi, Puccini, Stravinsky, John Adams e Andrew Lloyd Weber. Também se apresentou no Palácio das Artes (BH) e integrou o elenco estável do Theatro São Pedro, onde interpretou papéis de destaque em diversas óperas. Realizou performances com as Sinfônicas de Campinas e da Bahia e participou do Festival de Ópera do Theatro da Paz, em Belém. Tem trabalhado sob direção musical de Roberto Minczuk, Silvio Viegas, Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos, Ligia Amadio, Abel Rocha, Gabriel Rhein-Schirato, Fábio Mechetti e Carlos Prazeres, e sob direção cênica de Juliana Santos, Bia Lessa, Caetano Vilela, William Pereira, André Heller-Lopes e Cleber Papa. Montoni fez sua estreia internacional em Nicósia, Chipre, pela Pharos Artist Foundation em novembro de 2022 e, em 2023, apresentou-se com a Sinfônica Nacional del Sodre, em Montevideú, Uruguai.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp		
DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR		
Thierry Fischer		
VIOLINOS		
Emmanuele Baldini SPALLA		
Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO		
Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS		
Yuriy Rakevich		
SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS		
Adrian Petrutiu		
SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS		
Amanda Martins		
SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS		
Igor Sarudiansky		
CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS		
Matthew Thorpe		
CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS		
Alexey Chashnikov		
Anderson Farinelli		
Andreas Uhlemann		
Camila Yasuda		
Carolina Kliemann		
César A. Miranda		
Cristian Sandu		
Déborah Santos		
Elena Klementieva		
Elina Suris		
Florian Cristea		
Gheorghe Voicu		
Guilherme Peres		
Irina Kodin		
Katia Spássova		
Leandro Dias		
Marcio Kim		
Paulo Paschoal		
Rodolfo Lota		
Soraya Landim		
Sung-Eun Cho		
Svetlana Tereshkova		
Tatiana Vinogradova		
VIOLAS		
Horácio Schaefer SOLISTA EMÉRITO		
Maria Angélica Cameron CONCERTINO		
Peter Pas CONCERTINO		
André Rodrigues		
Andrés Lepage		
David Marques Silva		
Éderson Fernandes		
Galina Rakhimova		
Olga Vassilevich		
Sarah Pires		
Simeon Grinberg		
Vladimir Klementiev		
VIOLONCELOS		
Kim Bak Dinitzen SOLISTA		
Heloisa Meirelles CONCERTINO		
Rodrigo Andrade CONCERTINO		
Adriana Holtz		
Bráulio Marques Lima		
Douglas Kier		
Jin Joo Doh		
Maria Luísa Cameron		
Marialbi Trisolio		
Regina Vasconcellos		
Israel Marinho**		
CONTRABAIXOS		
Ana Valéria Poles SOLISTA		
Pedro Gadelha SOLISTA		
Marco Delestre CONCERTINO		
Max Ebert Filho CONCERTINO		
Alexandre Rosa		
Almir Amarante		
Cláudio Torezan		
Jefferson Collacico		
Lucas Amorim Esposito		
Ney Vasconcelos		
Gabriela Negri**		
FLAUTAS		
Claudia Nascimento SOLISTA		
Fabíola Alves PICCOLO		
José Ananias		
Sávio Araújo		
OBOÉS		
Arcadio Minczuk SOLISTA		
Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS		
Peter Apps		
Ricardo Barbosa		
CLARINETES		
Ovanir Buosi SOLISTA		
Sérgio Burgani SOLISTA		
Daniel Rosas REQUINTA		
Nivaldo Orsi CLARONE		
Giuliano Rosas		
FAGOTES		
Alexandre Silvério SOLISTA		
José Arion Liñarez SOLISTA		
Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE		
Francisco Formiga		
TROMPAS		
Luiz Garcia SOLISTA		
André Gonçalves		
José Costa Filho		
Nikolay Genov		
Luciano Pereira do Amaral		
TROMPETES		
Fernando Dissenha SOLISTA		
Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*		
Marcos Motta UTILITY		
Marcelo Matos		
TROMBONES		
Darcio Gianelli SOLISTA		
Wagner Polistchuk SOLISTA		
Alex Tartaglia		
Fernando Chipoletti		
TROMBONE BAIXO		
Darrin Coleman Milling SOLISTA		
TUBA		
Filipe Queirós SOLISTA		
TÍMPANOS		
Elizabeth Del Grande SOLISTA EMÉRITA		
Ricardo Bologna SOLISTA		
PERCUSSÃO		
Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO		
Alfredo Lima		
Armando Yamada		
Rubén Zúñiga		
Guilherme Araújo**		
HARPA		
Liuba Klevtsova SOLISTA		
CONVIDADOS DESTE PROGRAMA		
Michael Machado VIOLINO		
Samuel Dias VIOLINO		
Douglas Braga SAXOFONE		
Edmilson Gomes TROMPETE		
Eduardo Giancesella PERCUSSÃO		
Ariã Yamanaka PIANO E CELESTA		
* CARGO INTERINO		
** ACADEMISTA DA OSESP		
*** CARGO TEMPORÁRIO		
OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.		

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA
Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Claudia Nascimento
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO
E MARKETING
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:
[HTTPS://FUNDACAO-OSERP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$ 42,00.**

Próximos concertos:

28/03 - Sonia Rubinsky se encontra com Villa-Lobos

18/04 - Páscoa na Sala: a *Paixão segundo São João*, de Bach

16/05 - Romeu, Julieta, *Sonhos de inverno* e a percussão

06/06 - Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas

29/08 - Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov

19/09 - Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky

31/10 - Viaje à encantadora pátria de Smetana

14/11 - *Sinfonia Órgão*, um autorretrato de Saint-Saëns

12/12 - A beleza profunda entre a *Patética* e a *Glória*



Adquira seus ingressos em **osesp.art.br**



Estação CCR
das Artes

O novo
ponto de
embarque para
arte e cultura
na cidade.



Confira a programação
em salasapaulo.art.br



PATROCÍNIO
INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA
E INDÚSTRIA CRIATIVAS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Próximos concertos

3, 4 E 5 DE ABRIL
Sala São Paulo

Osesp

Emilia Hoving REGENTE

Kim Bak Dinitzen VIOLONCELO

Horácio Schaefer VIOLA

Obras de Carl Nielsen e

Richard Strauss e estreia

latino-americana de peça de

Unsusuk Chin.

6 DE ABRIL

Estação CCR das Artes

Coro da Osesp

Thomas Blunt REGENTE

Obras de Heinrich Schütz e

Johannes Brahms.



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 ESTEBAN BENZECRY. © ALITA BALDI

P. 7 VILLA-LOBOS COM A PIANISTA FELICJA BLUMENTAL E A SINFÔNICA DE VIENA EM 1955.

© MUSEU VILLA-LOBOS

P. 11 MICHEL FOKINE EM 1914. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 14 OESP. © MARIO DAIOLA

P. 15 ROBERTO MINCZUK. © CAMILA CARA

P. 16 SONIA RUBINSKY. © LYODOH KANEKO

P. 17 MARLY MONTONI. © ROMULO ALVES

Na identidade visual da Osesp, cada cor
da paleta leva o nome de um sentimento.
Nesta capa, usamos Empolgação,
inspirada pela *Concerto para piano nº 5*
de Heitor Villa-Lobos.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2025



REALIZAÇÃO



SÃO
PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 245467